

SEVERIDADE DE PRAGAS DE OCORRÊNCIA NATURAL NO SUL DO ESPÍRITO SANTO EM CLONES DE CAFÉ CONILON DE CICLO TARDIO

Wagner Nunes Rodrigues¹, Marcelo Antonio Tomaz¹, Maria Amélia Gava Ferrão², Romário Gava Ferrão³, Aymbiré Francisco Almeida da Fonseca², Rodolfo Ferreira de Mendonça¹ (¹CCA/UFES, ²EMBRAPA CAFÉ, ³INCAPER)

A produção de café pode ser prejudicada pelo ataque de pragas, tanto patógenos quanto insetos-praga, que afetam a cultura durante todas as fases de seu desenvolvimento e causam prejuízos na produtividade final (VENTURA et al., 2007).

A alta taxa de fecundação cruzada do café conilon, devido à natureza de sua reprodução, cria uma tendência para a formação de lavouras heterogêneas quanto a diversas características agrônômicas, entre elas a susceptibilidade a pragas e doenças (FONSECA, 1999).

O objetivo desse trabalho foi avaliar a severidade de diferentes pragas, de ocorrência natural no sul do Espírito Santo, em clones de café conilon de ciclo tardio.

O experimento foi instalado na Fazenda Experimental de Bananal do Norte (Incaper), a 20°45' S e 41°17' W, no distrito de Pacotuba, município de Cachoeiro de Itapemirim, sul do Estado do Espírito Santo. A região apresenta topografia ondulado-acidentada e solo classificado como latossolo vermelho-amarelo distrófico; clima classificado como Cwa, com verão chuvoso e inverno seco de acordo com a classificação de Köpen; com precipitação pluviométrica anual de 1.200 mm, temperatura média anual de 23 °C, altitude de 140 m. O delineamento utilizado foi em blocos ao acaso, com quatro repetições e cinco plantas por parcela experimental.

Seis clones de *Coffea Canephora* Pierre ex Froehner, variedade Conilon, de maturação tardia (BRAGANÇA et al., 2001), oriundos do programa de melhoramento de café Conilon do Incaper, foram avaliados quanto a sua reação a pragas de ocorrência natural na região. Após a colheita dos frutos em julho de 2009, foi feita a avaliação da severidade de doenças e pragas em cada clone através de escalas descritivas que estabelecem diferentes níveis de severidade entre a nota 1, correspondente a ausência da praga ou doença, e a nota 9, que indica grande infestação com comprometimento do desenvolvimento da planta. Foram avaliadas as severidades para a ferrugem alaranjada (FER), cercosporiose (CER), seca de ramos (SEC), mancha manteigosa (MAN) e bicho mineiro (BMI). O estado do desenvolvimento vegetativo das plantas foi avaliado através de uma escala de vigor (VIG) com classes entre 1 e 10, onde as maiores notas são associadas às plantas com melhor desenvolvimento vegetativo.

Os dados coletados foram sujeitos a análise de variância e de comparação de médias, feitos com o software estatístico SISVAR 4.0 (FERREIRA, 2008). Os gráficos foram elaborados após a padronização das amplitudes das variáveis para uma escala com limites de uma dezena.

Resultados e conclusões:

Ocorreram diferenças significativas entre os clones para a maioria das variáveis. Os valores médios para o vigor e as severidades são apresentados na Figura 1.

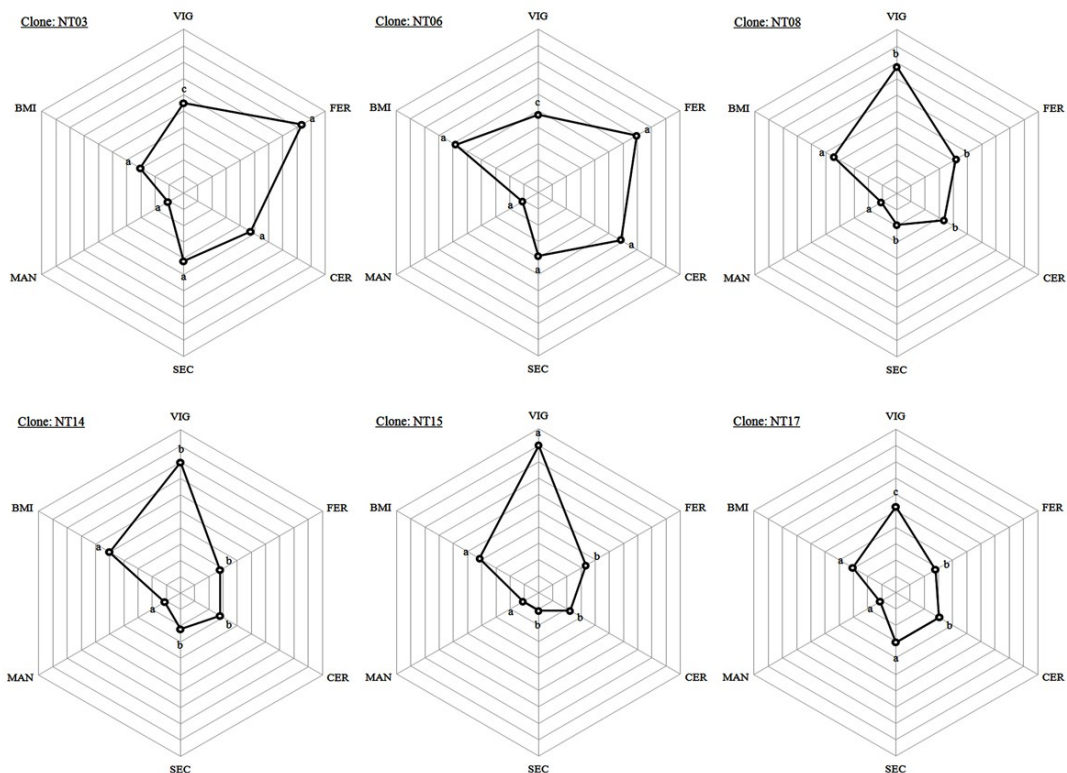


Figura 1. Valores médios de vigor (VIG), severidade da ferrugem alaranjada (FER), cercosporiose (CER), seca de ramos (SEC), mancha manteigosa (MAN) e bicho mineiro (BMI) em clones de café conilon de ciclo tardio (Médias seguidas pela mesma letra em cada eixo das variáveis não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade).

Os resultados mostram a existência de diferentes médias para algumas das pragas avaliadas, assim como no vigor dos clones estudados. O clone NT15 apresentou bom vigor vegetativo e médias de severidade para as pragas alocadas nos grupos de menores médias. Já os clones NT08 e NT14 apresentaram média de vigor em uma classe intermediária, no entanto, com médias de severidade semelhantes ao clone NT15. Os clones NT03 e NT06 apresentaram as menores médias de vigor vegetativo, o que está associado a sua maior susceptibilidade às pragas, já que os mesmos se alocaram no grupo de maiores médias para todas as pragas avaliadas, com alta severidade de ferrugem, cercosporiose e seca de ramos. O clone NT17, apesar de não apresentar severidades elevadas, apresentou baixo vigor vegetativo.

Conclui-se que, há variabilidade quanto a sua reação aos principais problemas fitossanitários da região entre os clones de ciclo tardio, nas condições avaliadas.